FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Departamento de Línguas

Secção de Português

PORTEFÓLIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Arlete Elídio Delfino

Maputo, 2025

Arlete Elídio Delfino

PORTEFÓLIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português.

Orientador: Prof. Doutor Etelvino Guila

Maputo, 2025

Declaração

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Assinatura

_____

Arlete Elídio Delfino

FOLHA DE APROVAÇÃO

Arlete Elídio Delfino

PORTEFÓLIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Portefólio avaliado como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Maputo, Fevereiro de 2025

Supervisor: Prof. Dr. Etelvino Guila _____

1ª Vogal: Profª. Drª. Názia Nhongo Bavo _____

2ª Vogal Profª. Drª. Marta Sitoe _____

RESUMO

Este portefólio, foi escrito no âmbito do estágio pedagógico realizado no primeiro semestre de 2024 na Universidade Eduardo Mondlane tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e refletir sobre a experiência de formação docente. A experiência foi realizada na Escola Secundária Quisse Mavota, onde o estagiário teve a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Ensino da Língua Portuguesa. Durante o estágio, o estudante participou de diversas atividades pedagógicas, incluindo a observação de aulas e a elaboração de avaliações. O portefólio destaca a importância da avaliação sumativa, que visa entender a fixação dos conteúdos pelos alunos. O estagiário também elaborou uma atividade escrita que permitiu aos alunos expressar seus conhecimentos, ajudando o professor a identificar dificuldades e a desenvolver estratégias de superação. Essa prática foi fundamental para a formação de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. A persistência e a busca por soluções foram aspectos destacados como essenciais para o sucesso do estágio. Essa experiência proporcionou um aprendizado significativo sobre a importância da resiliência no ambiente escolar. A reflexão sobre essas práticas levou o estagiário a considerar a necessidade de diversificar as abordagens pedagógicas, incentivando a leitura e a produção textual como formas de engajamento dos alunos. A importância de motivar os estudantes para a prática de leitura foi um ponto central na análise das aulas.

Palavras-chave: Portefólio, Estágio, Reflexão.

ÍNDICE

RESUMO ..... **v**

SECÇÃO I: INTRODUÇÃO **2**

SECÇÃO II: REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS **3**

1. REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DA ESCOLA **3**

1.1. Condições de segurança na ESQM 3

1.2. Gestão de alunos e turmas 4

1.3. Saneamento do meio na ESQM 4

1.4. Apreciação Crítica 5

2. REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO **6**

2.1. Conceito e importância da planificação 6

2.2. Modelos de plano de aula: Descritivo vs. Esquemático 6

2.3. A Prática de Planificação na ESQM 7

2.4. Apreciação Crítica 8

3. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA **9**

3.1. Assistência às aulas do professor titular 9

3.2. Mediação da aprendizagem 10

3.3. Apreciação Crítica 11

4. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO **12**

4.1. Conceito e importância da avaliação 12

4.2. Descrição das actividades realizadas 13

4.3. Apreciação Crítica 14

5. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS **15**

SECÇÃO III: CONCLUSÃO **18**

SECÇÃO IV: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 19

SECÇÃO V: ANEXOS E APÊNDICES 20

Anexo a: Credencial 20

Anexo b: Relatório do estágio 20

Anexo c: Trabalhos dos alunos 22

Anexo d: Amostra de provas corrigidas 24

Apêndice A: Plano de aula 27

Apêndice B: Enunciado do teste 32

Apêndice C: Matriz da avaliação 35

SECÇÃO I: INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui uma componente essencial do processo formativo dos futuros professores, pois proporciona a oportunidade de vivenciar a teoria apreendida em sala de aula num contexto prático e real. Para além de reforçar a articulação entre teoria e prática, o estágio representa uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, permitindo ao estagiário desenvolver competências pedagógicas, didácticas e relacionais.

O presente portefólio tem como objectivo documentar e reflectir sobre o percurso do estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Quisse Mavota (ESQM). Nele são descritas as experiências vividas, as actividades realizadas no campo, os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas ao longo do processo. Procurou-se identificar os aspectos positivos e negativos relacionados à estrutura física e organizacional da escola, bem como os processos de planificação, mediação e avaliação da aprendizagem.

A elaboração deste portefólio foi sustentada por manuais de supervisão pedagógica, brochuras orientadoras do estágio, textos científicos e instrumentos normativos da educação moçambicana, que serviram de base para a análise crítica dos factos observados e das práticas desenvolvidas.

Estruturalmente, o trabalho organiza-se em cinco secções: a primeira apresenta os elementos pré-textuais, incluindo esta introdução; a segunda reúne as reflexões sobre os diversos aspectos das práticas pedagógicas; a terceira expõe as conclusões do trabalho; a quarta apresenta as referências bibliográficas utilizadas; e, por fim, a quinta contém os apêndices e anexos que servem de evidência do trabalho docente realizado durante o estágio.

SECÇÃO II: REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1. REFLEXÃO SOBRE AS CONDIÇÕES DA ESCOLA

A escola é uma instituição social responsável pela transmissão de conhecimentos e pelo desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral do indivíduo. Cabe-lhe a missão de preparar os alunos para o mundo do trabalho, inseri-los no contexto tecnológico actual e formar cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de intervir positivamente nos processos de transformação da sociedade.

A Escola Secundária Quisse Mavota (ESQM) localiza-se na zona norte da Cidade de Maputo, no Distrito Municipal KaMubukwana, Bairro do Zimpeto, ao longo da Avenida Nelson Mandela. Foi construída em 2006 e inaugurada pelo Exmo. Senhor Armando Emílio Guebuza, então Presidente da República de Moçambique.

A presente reflexão incide sobre as condições da Escola Secundária Quisse Mavota, nomeadamente a segurança dos alunos, a gestão das turmas e alunos e as condições de higiene e saúde escolar. Como comprovação de que o trabalho foi autorizado pelas entidades competentes, encontra-se em anexo a credencial do estudante emitida pela instituição de ensino superior (ver anexo a.) e o relatório do estágio preenchido pela autoridade escolar (ver anexo b.).

1.1. Condições de segurança na ESQM

Segundo Foucault (1977), a escola é concebida como um espaço fechado e disciplinador, onde os indivíduos são vigiados, controlados e registados em todos os seus movimentos. Já Libâneo (2006) entende a escola como um espaço de formação de cidadãos éticos, críticos e responsáveis.

A partir da perspetiva foucaultiana, é possível afirmar que a ESQM cumpre o papel de vigilância e controlo sobre os alunos. Desde a entrada (guarita) até às salas de aula, existe um controlo rigoroso dos movimentos dos estudantes, sendo proibida a circulação no recinto escolar durante o horário lectivo. Estas normas foram definidas pela direcção escolar em colaboração com o corpo docente.

A segurança escolar é fundamental para garantir o bem-estar dos alunos e a tranquilidade das famílias. Conforme o Regulamento de Organização e Funcionamento da Escola Secundária (MINEDH, 2023), a segurança é avaliada com base nos horários de entrada e saída, perfil e

idade dos alunos, localização da escola, estrutura física e existência de pessoal de segurança qualificado.

Com base nesses critérios, é possível afirmar que a ESQM assegura boas condições de segurança, visto que as normas são bem definidas, divulgadas nas sessões de concentração e nas reuniões de turma, promovendo a ordem e o respeito pelas regras.

1.2. Gestão de alunos e turmas

A ESQM é classificada como uma escola do tipo B, de acordo com o Regulamento de Organização e Funcionamento da Escola Secundária (ROFES) (MINEDH, 2023). Apesar de possuir infraestruturas com capacidade para acolher cerca de 1000 alunos por turno, actualmente atende aproximadamente 1700 alunos, o que resulta na formação de turmas numerosas.

Segundo Haydt (2011), turmas com mais de 40 alunos dificultam a interacção entre alunos e entre alunos e professores, comprometendo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Nessas condições, torna-se difícil acompanhar o desempenho individual, corrigir provas e garantir a participação activa dos alunos, o que pode impactar negativamente no seu rendimento.

Para mitigar esses desafios, foram adoptadas estratégias como: permanência obrigatória dos alunos nas salas mesmo na ausência do professor; elaboração de exercícios para manter os alunos ocupados; e divulgação clara das normas de conduta e respectivas sanções disciplinares.

Como proposta de melhoria, recomenda-se a adopção de metodologias activas que promovam o envolvimento dos alunos, tais como debates, trabalhos em grupo e actividades práticas. Estas estratégias favorecem o desenvolvimento de competências críticas, colaborativas e criativas, possibilitando uma formação mais significativa e completa.

1.3. Saneamento do meio na ESQM

No que diz respeito à higiene e saúde escolar, a ESQM apresenta um ambiente limpo e organizado, desde os gabinetes administrativos até às salas de aula, pátios e balneários. Este cenário contribui para um ambiente educativo saudável, de acordo com os princípios da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define o saneamento como o controlo dos factores do meio físico que afectam o bem-estar humano.

A escola dispõe de serviços básicos de saneamento, incluindo abastecimento de água, recolha e gestão de resíduos sólidos e limpeza regular dos espaços comuns, o que favorece a saúde e o conforto de todos os membros da comunidade escolar.

1.4. Apreciação Crítica

De modo geral, a Escola Secundária Quisse Mavota revela um esforço notável na criação de um ambiente seguro, organizado e propício ao processo de ensino-aprendizagem. A vigilância e o cumprimento das normas de conduta contribuem para a manutenção da ordem, sendo visível a preocupação com a formação integral dos alunos.

Contudo, a superlotação das turmas representa um dos maiores desafios pedagógicos enfrentados pela escola. Esta realidade compromete não só a qualidade das interacções em sala, como também dificulta o acompanhamento individualizado dos alunos. Urge, portanto, que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) reforce o número de escolas ou expanda as existentes para responder à crescente demanda.

Além disso, ainda que a escola apresente boas práticas de saneamento, é necessário garantir a manutenção contínua dos espaços e a educação ambiental dos alunos para que estes também se envolvam na preservação do ambiente escolar.

Por fim, recomenda-se que a escola continue a investir na formação contínua dos professores em metodologias de ensino diferenciadas e inclusivas, para que consigam lidar com as dificuldades impostas pelas turmas numerosas e garantir uma educação de qualidade para todos.

2. REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO

A presente reflexão centra-se no processo de planificação, actividade vital que antecede qualquer actividade humana, neste caso, a execução da mesma. Pretende-se descrever as experiências vivenciadas no decorrer do estágio e apresentar ilações referentes ao que fora observado e realizado. Para tal, iniciaremos por explanar o conceito e importância da planificação do ensino, seguidamente descuramos sobre os modelos de planos e o adoptado na ESQM e, por fim, descrevemos o processo de reflexão e concepção dos planos quinzenal e diário ao longo do estágio.

2.1. Conceito e importância da planificação

O Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) é uma actividade intencional, por isso exige uma planificação clara e organizada. Segundo Piletti (2004), planificação é um processo que consiste em preparar um conjunto de decisões, visando atingir determinados objectivos, assumindo uma atitude séria e curiosa face a um problema. Para Libâneo (2006), trata-se de um processo de racionalização, organização e coordenação da acção docente, articulando a actividade escolar à problemática do contexto social.

Com base nessas concepções, compreendemos que planificar é prever, organizar e orientar o desenvolvimento das actividades escolares, em conformidade com normas e procedimentos educativos, estabelecendo metas e prazos. A planificação permite ao professor prever os objectivos, conteúdos, métodos e recursos didácticos; facilita a preparação das aulas; evita a improvisação; promove a eficiência do ensino; e proporciona maior segurança e economia de tempo e energia.

2.2. Modelos de plano de aula: Descritivo vs. Esquemático

Esta reflexão aborda os dois modelos de plano de aula mais usados: o descritivo e o esquemático, destacando suas vantagens, desvantagens e o modo como são utilizados na Escola Secundária Quisse Mavota (ESQM).

Na ESQM, ambos os modelos são utilizados: alguns professores preferem o plano descritivo, enquanto outros optam pelo esquemático. O professor titular da Turma 1, alvo das nossas práticas pedagógicas, por exemplo, utiliza o plano descritivo por considera-lo mais confortável, pois permite-lhe detalhar facilmente as actividades previstas para a aula. No entanto, nós optamos pelo modelo esquemático, pois facilita a visualização das tarefas tanto

do professor como dos alunos, além de evidenciar os métodos a serem utilizados em cada momento da aula (ver Apêndice A.).

Não concordamos plenamente com o plano descritivo, pois ele não coloca o aluno no centro da aprendizagem — foca-se mais nas acções do professor. Embora inclua todos os itens essenciais, a sua principal desvantagem é que não pode ser facilmente reutilizado por outro docente, por ser demasiado pessoal e pouco ilustrativo quanto ao papel do aluno. A sua vantagem, contudo, é a poupança de tempo e espaço na sua elaboração.

Já o plano esquemático ilustra claramente todo o percurso da aula, integrando as acções do professor com as dos alunos, além dos métodos utilizados. Permite que outro docente compreenda e eventualmente leccione com base nesse plano. A desvantagem é que sua elaboração exige mais tempo e dedicação.

2.3. A Prática de Planificação na ESQM

Na ESQM, a planificação das aulas é feita, na maioria das vezes, de forma individual e em casa. A planificação colectiva ocorre apenas nas reuniões quinzenais do grupo de disciplina, onde são definidos os conteúdos a serem leccionados durante duas semanas (equivalente a oito aulas, sendo duas duplas por semana). No entanto, observou-se que, nesse processo colectivo, muitos professores apenas formalizam os planos (“chapar”) para cumprimento protocolar, sem real reflexão pedagógica.

Durante o estágio, verificámos que alguns professores experientes guardam planos de aulas antigos nos seus computadores e apenas actualizam as datas antes de os imprimir, sem considerar as especificidades dos alunos actuais. Essa prática demonstra uma desvalorização do acto de planificar como instrumento pedagógico.

Segundo Padilha (2001), mesmo um professor experiente necessita planificar as suas aulas, pois o planeamento organiza, lidera e controla as actividades de ensino, contribuindo para a qualidade e eficiência das aulas. Um plano de aula deve prever conteúdos, métodos, materiais, organização do tempo e tarefas — ou seja, tudo o que envolve a prática docente.

Conforme Dias et al. (2008), questiona-se: como pode um professor avaliar o desempenho dos seus alunos sem ter um plano claro? Será que o aluno de hoje é o mesmo de ontem? Como garantir uma educação de qualidade sem planificação consciente e contextualizada?

2.4. Apreciação Crítica

Concluímos que a planificação é um processo essencial para garantir a eficácia do ensino e o sucesso da aprendizagem. No entanto, na prática observada na ESQM, embora os professores reconheçam a importância da planificação, muitos ainda a tratam como um procedimento burocrático, desprovido de reflexão crítica e de adaptação às necessidades reais dos alunos.

É urgente que os professores repensem suas práticas e assumam a planificação como um momento pedagógico estratégico. Como lembra Libâneo (2006), a escola não é uma "redoma de vidro" isolada da realidade: é preciso que o professor articule, nos seus planos de aula, dimensões humanas, técnicas e políticas, visando aprendizagens significativas.

A prática pedagógica, portanto, não é neutra, mas orientada por ideologias, concepções de mundo, de educação e de escola. O professor precisa, assim, de planificar de forma crítica e consciente, comprometido com a formação de cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis. Só assim se alcançará um ensino de qualidade, que contribua para o desenvolvimento individual e colectivo dos educandos e da sociedade.

3. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

A mediação da aprendizagem é uma prática pedagógica essencial no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma interacção intencional entre o professor (mediador) e o aluno (mediado), com o objectivo de facilitar a construção do conhecimento, seleccionando e organizando estímulos adequados à realidade e ao nível de desenvolvimento dos alunos. Segundo Feuerstein (apud Fonseca & Fonseca, 2016), essa mediação deve ser orientada por três princípios fundamentais: interacionalidade e reciprocidade, significância e transcendência.

A presente reflexão divide-se em duas partes: a primeira diz respeito às aulas assistidas do professor titular e a segunda à mediação das aulas leccionadas pela estagiária, com destaque para os princípios teóricos de Feuerstein. Ao final, será apresentada uma apreciação crítica com base nas observações e vivências registadas.

3.1. Assistência às aulas do professor titular

Durante as duas primeiras semanas do estágio pedagógico, assistimos a quatro aulas ministradas pelo professor titular da turma 9ª 1. Nessas observações, pudemos identificar a predominância do método de memorização, com base na leitura e repetição de conteúdos escritos no quadro. Os alunos eram convidados a explicar oralmente o que entenderam, o que denota uma valorização da expressão oral como competência central do currículo do Ensino Secundário Geral.

Segundo o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG), é esperado que o aluno "expresse-se oralmente e por escrito de forma lógica, estruturada, criativa e espontânea" (INDE, 2007, p. 38), em diversas esferas da vida. Nesse sentido, embora a estratégia de memorização tenha limitações no estímulo ao pensamento crítico, reconhecemos que ela contribuiu para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Do ponto de vista teórico, apoiamo-nos nas ideias de Jean Piaget (apud. Gonçalves, 2008), que afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre por assimilação e acomodação. Quando o sujeito é confrontado com um novo estímulo, ele tenta assimilá-lo aos seus esquemas mentais existentes. Se isso não for possível, o esquema é modificado, ocorrendo a acomodação, e, por conseguinte, a aprendizagem. Essa teoria reforça a necessidade de propor

actividades que desafiem os esquemas mentais dos alunos, superando o mero armazenamento de informação.

3.2. Mediação da aprendizagem

Na fase de leccionação, planeámos as aulas com base nos pressupostos do modelo mediacional de Feuerstein, buscando articular teoria e prática em torno de uma pedagogia activa e centrada no aluno. O trabalho consistiu na utilização de recursos diversificados — textos impressos, actividades lúdicas com papéis sortidos, material didáctico (gramática de Cunha e Cintra, manuais escolares), e nos próprios conhecimentos prévios dos alunos — para promover a construção significativa do saber.

3.2.1. Interacionalidade e reciprocidade

De acordo com Feuerstein, o princípio da interacionalidade implica que o professor tenha intenção explícita de ensinar e promova uma interacção afectiva e cognitiva com o aluno, que, por sua vez, responde aos estímulos e co-constrói o conhecimento. Essa relação dialógica reforça a participação activa do aluno, como defendido por Vygotsky (1991), ao afirmar que o desenvolvimento se dá primeiro no plano social, para depois se internalizar no plano individual.

Ao abordar o tema “grau dos adjectivos” (ver Apêndice A.), propusemos que os alunos descrevessem o seu bairro utilizando adjectivos com variação de grau. A actividade promoveu uma troca significativa entre pares e estimulou a criatividade e o uso contextualizado da linguagem. A proposta também se alinhou aos objectivos do currículo da disciplina: “usar a língua portuguesa como instrumento de acesso ao conhecimento e de participação crítica na sociedade” (INDE, 2007, p. 38).

3.2.2. Significância

No segundo momento da mediação, procurámos trabalhar a significação do conteúdo, isto é, dar sentido ao que se ensina, demonstrando a relevância daquele saber para a vida do aluno. O princípio da significância, segundo Feuerstein, responde à pergunta: "por que aprender isso?".

Com o mesmo exercício sobre o bairro, destacámos o papel dos alunos como sujeitos históricos e agentes de transformação social. A ideia era mostrar que aprender a descrever o seu meio permite, também, identificar problemas e propor soluções, como cidadãos conscientes e participativos.

Noutra aula, trabalhámos com o poema “Surge et Âmbula” de Rui de Noronha. A leitura e análise do texto poético despertou nos alunos reflexões sobre os desafios vividos pelos moçambicanos do passado, conectando essas experiências às realidades actuais. O texto revelou-se, assim, um instrumento para enriquecer a visão crítica dos alunos sobre a sociedade e ampliar o seu repertório linguístico e cultural.

3.2.3. Transcendência

O princípio da transcendência está relacionado à capacidade de transferir o conhecimento adquirido para outras situações da vida. O professor, aqui, actua como um orientador que mostra ao aluno como aplicar o que aprendeu em contextos diversos, ajudando-o a desenvolver habilidades metacognitivas e reflexivas.

Ainda com base no poema de Rui de Noronha, incentivámos os alunos a analisarem criticamente as atitudes dos moçambicanos no passado e no presente, relacionando suas lutas à busca por liberdade, autonomia e dignidade. Em seguida, propusemos a produção de um soneto sobre o país, actividade que visava estimular a expressão crítica e o uso artístico da linguagem (ver anexo c.). A leitura dos poemas foi feita por sorteio, o que tornou o momento dinâmico e envolvente.

3.3. Apreciação Crítica

A experiência de estágio permitiu-nos compreender a importância da mediação da aprendizagem como estratégia essencial no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA). Observámos que, embora a memorização desempenhe um papel relevante, o uso de abordagens mais interactivas e significativas promove maior envolvimento dos alunos e favorece aprendizagens duradouras.

É fundamental que o professor actue como facilitador, criando situações que provoquem a curiosidade e o pensamento crítico. A mediação exige do docente motivação contínua, conhecimento dos seus alunos e sensibilidade para transformar a sala de aula num espaço de diálogo, descoberta e construção colectiva do saber.

Em suma, ao assumir o papel de mediador, o professor contribui para formar sujeitos mais autónomos, críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

4. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Esta reflexão tem como objectivo analisar criticamente os processos de avaliação desenvolvidos durante o estágio pedagógico, com destaque para as modalidades diagnóstica, formativa e sumativa, evidenciando como cada uma foi aplicada no contexto real da sala de aula. Além disso, procura-se compreender as estratégias utilizadas para superar os desafios decorrentes da superlotação das turmas, especialmente no momento da correção das avaliações.

A estrutura da reflexão contempla, numa primeira fase, a fundamentação teórica sobre a avaliação, seguida da descrição prática das actividades avaliativas realizadas e, por fim, uma apreciação crítica que permite reflectir sobre os avanços, limitações e possibilidades de melhoria no processo avaliativo.

4.1. Conceito e importância da avaliação

A avaliação é um processo formativo, contínuo e sistemático, integrado no processo de ensino-aprendizagem, devendo ser planificado e realizado ao longo de todo o ano lectivo. Através dela, o aluno pode identificar as suas dificuldades de aprendizagem, sendo auxiliado na superação das mesmas. Simultaneamente, promove-se a autoavaliação, permitindo ao estudante medir as suas capacidades. Para o professor, a avaliação representa uma ferramenta crucial na identificação dos conteúdos mal compreendidos pelos alunos, abrindo espaço para a criação de estratégias que visem o alcance dos objectivos não atingidos.

O Regulamento de Avaliação do Ensino Secundário Geral (RAESG) define a avaliação como uma componente curricular presente ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. Através dela, obtém-se dados e informações que permitem relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões pedagógicas fundamentadas, visando a promoção de competências e a melhoria da qualidade do ensino e do sistema educativo. De forma semelhante, Luckesi (2013) destaca que o principal papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem com o intuito de subsidiar a tomada de decisões para melhorar a qualidade do desempenho do educando.

Ambas as abordagens convergem na ideia de que a avaliação deve focar-se no desempenho do aluno, promovendo o seu desenvolvimento integral.

4.2. Descrição das actividades realizadas

Durante o estágio pedagógico, foi possível observar a aplicação das três modalidades principais de avaliação:

i) Avaliação diagnóstica: Realizada no início de um processo de aprendizagem, tem como objetivo identificar os conhecimentos prévios, aptidões e competências dos alunos, permitindo ao professor ajustar o ensino às necessidades reais da turma.

ii) Avaliação formativa: Desenvolve-se de forma contínua, durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Através da verificação dos cadernos, oficinas de trabalho, testes orais e escritos, é possível recolher informações que permitem melhorar o processo pedagógico, detetar dificuldades e planificar medidas corretivas.

iii) Avaliação sumativa: Tem caráter classificatório, sendo aplicada no final de um ciclo de aprendizagem para verificar o grau de aproveitamento dos alunos em relação aos objetivos estabelecidos. Conforme Haydt (2011), esta avaliação tem o potencial de aprovar ou reprovar o aluno.

Durante o estágio, procedeu-se à elaboração de uma Avaliação Sumativa (AS) (ver Apêndices B. e C,). Inicialmente, notou-se a omissão da componente de produção escrita. Para colmatar essa falha, os alunos foram orientados a redigir um texto poético com título livre e a apresentá-lo em aula. Este exercício permitiu ao professor identificar dificuldades relacionadas à coesão e coerência textuais, promovendo intervenções pedagógicas adequadas.

No processo de correção, apesar da superlotação (67 alunos), foi possível identificar que a questão número 2 teve a menor taxa de sucesso — apenas 20 alunos acertaram —, o que evidenciou uma lacuna na compreensão dos conteúdos, especialmente sobre a flexão de adjetivos em grau (ver anexo d.). Como estratégia de superação, a aula foi repetida e os alunos realizaram um exercício prático de aplicação do conteúdo. Posteriormente, organizou-se um jogo pedagógico que serviu como instrumento avaliativo e motivacional, revelando que 80% dos alunos já haviam compreendido o conteúdo.

Além disso, foram implementadas diferentes formas de avaliação contínua, como trabalhos em grupo com defesa oral, resumos, debates e resolução de exercícios no quadro. Para minimizar o cansaço durante a correção de provas em turmas numerosas, recorreu-se a

perguntas de múltipla escolha, conforme recomendação de Gilbert (1995), que sugere que, em contextos de turmas numerosas, o professor deve adoptar metodologias que estimulem a autonomia, a participação activa e a cooperação entre os alunos.

Como forma de conclusão, considera-se essencial a aplicação integrada das três modalidades de avaliação, de modo a garantir que o aluno desenvolva competências linguísticas que lhe permitam usar a língua portuguesa como meio de aquisição e produção de conhecimentos técnicos, científicos e culturais, promovendo o seu crescimento pessoal e social. A ausência de estratégias adequadas para lidar com turmas numerosas pode comprometer a aprendizagem, fomentar a desmotivação e promover a indisciplina.

4.3. Apreciação Crítica

A análise do processo avaliativo no contexto do estágio revelou que, embora as três modalidades de avaliação tenham sido aplicadas de forma pertinente, ainda existem aspectos que merecem reflexão crítica. Um dos pontos a destacar é a necessidade de maior atenção à inclusão sistemática de actividades de produção textual nas avaliações, uma vez que estas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Além disso, a experiência mostrou que, em contextos de turmas numerosas, o excesso de correções manuais pode comprometer a objetividade e a eficácia do processo avaliativo. Apesar das estratégias utilizadas para mitigar o cansaço — como a adopção de itens de múltipla escolha — é necessário continuar a reflectir sobre a viabilidade de estratégias mais diversificadas, como o uso de rúbricas de avaliação ou a autoavaliação orientada.

Por outro lado, a resposta às dificuldades evidenciadas pelos alunos demonstrou sensibilidade pedagógica e compromisso com a aprendizagem significativa. A reexplicação dos conteúdos e a criação de jogos didácticos revelam uma prática docente centrada no aluno e na superação das dificuldades de forma colaborativa.

Portanto, a avaliação não deve ser encarada apenas como um instrumento de mensuração, mas como um processo dialógico, em que o professor e o aluno constroem juntos caminhos para o sucesso educativo. O desafio está em tornar esse processo mais humanizado, eficaz e alinhado com as reais necessidades dos estudantes.

5. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

O estágio pedagógico constitui um processo de formação essencial que visa o desenvolvimento de competências do estagiário no âmbito da prática docente em sala de aula, numa perspectiva de aperfeiçoamento profissional nos domínios científico, didáctico, pedagógico e político.

Segundo Matos (1999), o estágio pedagógico tem como finalidade integrar os estudantes-estagiários no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da prática de ensino supervisionada em contexto real. Tal integração promove o desenvolvimento de competências profissionais que sustentem um futuro docente com desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão.

Neste contexto, o estágio foi uma oportunidade ímpar para aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica em um ambiente real de ensino da Língua Portuguesa. Este relato reflecte todo o trabalho desenvolvido em contexto escolar durante o ano lectivo, assumindo a conceção de professor como um profissional reflexivo, capaz de questionar criticamente os conteúdos de ensino, analisar as próprias práticas pedagógicas e, a partir delas, produzir novos saberes que contribuam para a renovação do conhecimento didáctico, ajustando-o às necessidades dos alunos num tempo marcado pela rapidez e pela tecnologia.

Ao chegarmos à Escola Secundária Quisse Mavota, estávamos ansiosos por aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de Ensino de Português na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Deparámo-nos com alunos habituados a decorar a matéria escrita no quadro — uma prática que contrastava com as metodologias de ensino que trazíamos. Com as técnicas abordadas na nossa reflexão sobre a mediação da aprendizagem, conseguimos elevar os alunos a um patamar que jamais imaginávamos, tendo em conta que já possuíam um professor com vasta experiência e domínio do conteúdo.

Durante as aulas ministradas no estágio, os alunos aprenderam a elaborar apontamentos a partir da exposição do tema e dos seus objectivos, mobilizando os conhecimentos prévios e consolidando-os por meio de pequenos resumos. Aprenderam também a consultar os apontamentos na resolução de exercícios, o que facilitou a identificação de dúvidas e contribuiu para o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem. Observámos ainda uma maior abertura dos alunos para acolher novas estratégias de comunicação e de resolução de problemas, valorizando a colaboração e o respeito mútuo.

Uma das motivações para inovar nas estratégias foi a abordagem de Coelho (1983), que defende a necessidade de actualização e renovação no ensino da literatura, culminando numa orientação de leitura mais dinâmica. Prado, ao longo da sua carreira como crítico e professor, também defende que, em vez de forçar o aluno a subordinar-se à rotina do ensino, o professor deve adaptar o ensino às virtualidades, ambições e carências dos alunos.

Outro autor de referência é António Cândido (1995), que defende, no seu ensaio "O Direito à Literatura", a ideia de que esta constitui um bem essencial ao desenvolvimento físico, mental e moral do ser humano. Estes aportes teóricos foram fundamentais para sustentar as práticas implementadas em sala, com resultados visíveis: envolver os alunos na resolução de problemas durante a aula e depois deixá-los replicar o exercício revelou-se uma forma eficaz de ensino e de verificação da aprendizagem.

Fizemos questão de mostrar aos alunos a relevância dos conteúdos ensinados para a vida quotidiana. Com eles, e com o professor titular, aprendemos que é necessário iniciar, já no ensino secundário, o desenvolvimento de competências para a realização de trabalhos científicos. Isso permite aos alunos explorar ideias e reflectir criticamente sobre os problemas que o país enfrenta. Quando trabalhámos o texto lírico "África, surge et ambula", de Rui de Noronha, os alunos foram capazes de produzir composições semelhantes, abordando os desafios que afectam a sua realidade.

Aprendemos a elaborar testes mais flexíveis — com perguntas de múltipla escolha e questões de reflexão —, facilitando o processo de correcção, especialmente em turmas numerosas. Introduzimos também a prática de trabalhos em grupo semanais, promovendo a leitura, o desenvolvimento da comunicação e o espírito de cooperação. Saímos do estágio com a sensação de missão cumprida, pois os alunos reagiram positivamente às nossas propostas.

Desenvolveram a capacidade de expressar dúvidas sem receio de críticas, produzir pequenos textos utilizando correctamente adjetivos e outras expressões gramaticais, organizar apontamentos e justificar respostas com segurança, demonstrando domínio dos conteúdos. Demonstraram também espírito de entreajuda, apoiando colegas com dificuldades de aprendizagem, o que reforça a importância da solidariedade no processo educativo.

Em suma, o estágio foi uma experiência enriquecedora. Sentimo-nos preparados para exercer a profissão com amor, responsabilidade e dedicação. Estamos motivados a formar alunos críticos, conscientes do seu papel na sociedade, capazes de aplicar os seus conhecimentos para transformar positivamente o meio em que vivem. Acreditamos, assim, na construção de

uma sociedade mais justa, solidária e rica em cidadãos competentes e comprometidos com o bem comum.

SECÇÃO III: CONCLUSÃO

A prática pedagógica, no contexto do estágio supervisionado, revelou-se uma experiência valiosa para consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação inicial e para reflectir sobre o papel do professor como mediador da aprendizagem. Este percurso marcou o início de uma caminhada profissional pautada pela vontade de contribuir para a melhoria do ensino, com responsabilidade, espírito crítico e compromisso com os valores humanos e sociais.

Durante o estágio, foi possível aplicar os conteúdos teóricos em sala de aula, reflectindo constantemente sobre as práticas pedagógicas utilizadas. Esta vivência permitiu compreender que o professor deve estar em constante actualização, ajustando os métodos e estratégias de ensino às necessidades dos alunos e às exigências de uma sociedade em permanente transformação.

Aprendemos, igualmente, que a escola é um espaço de construção de saberes, comprometido com a democratização do ensino e com a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender e intervir no mundo que os rodeia. Para que essa missão se concretize, é fundamental que o professor planifique, medie e avalie as aprendizagens de forma centrada no aluno, promovendo a autonomia, o pensamento reflexivo e o espírito colaborativo.

Concluímos, por fim, que a avaliação assume um papel central no processo educativo, pois é nela que se identificam as dificuldades de aprendizagem, permitindo ao professor e ao aluno traçarem caminhos para superá-las. É através desse processo que se promovem competências como a interacionalidade, a reciprocidade e o desenvolvimento integral dos alunos.

SECÇÃO IV: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Candido, A. (1995). O direito à literatura. Em A. Candido, *Vários escritos* (3ª ed., pp. 235-263). Duas Cidades. Obtido de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4208284/mod_resource/content/1/antonio-candido-o-direito-a-leitura.pdf

Coelho, J. d. (1983). Como Ensinar Literatura. Em *Ao Contrário de Penélope* (pp. 45-71). Figueirinhas.

Dias, H. N., Santos, N. R., Cruz, P., Gomane, O., Júnior, E., & Simão, J. (2008). *Manual de Práticas Pedagógicas.* Editora Educar.

Feurestein, R., Rand, Y., & Ryuer, B. (1980). *Instrumental Enrichment: Na Intervention Program for Cognitive Modifiability.* Scott, Foresman and Company.

Fonseca, J. J., & Fonseca, S. (2016). *Didática Geral.* INTA.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.* Paz e Terra.

Gonçalves, S. (2008). Aprender a Ler e Compreensão do Texto: Processos Cognitivos e Estratégias de Ensino. Em C. e. Gifford, *Intercultural Learning for European Citizenship* (pp. 135-151). Alistair Ross, International Coordinator. Obtido em 02 de Outubro de 2021, de www.researchgate.net/publication/28220673_Aprender_a_ler_e_compreensao_do_texto_processos_cognitivos_e_estrategias_de_ensino

Haydt, R. (2011). *Curso de Didática Geral.* Ática.

INDE. (2007). *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (PCESG) - Documento Orientador, Objectivos,Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação.* Imprensa Universitária. UEM.

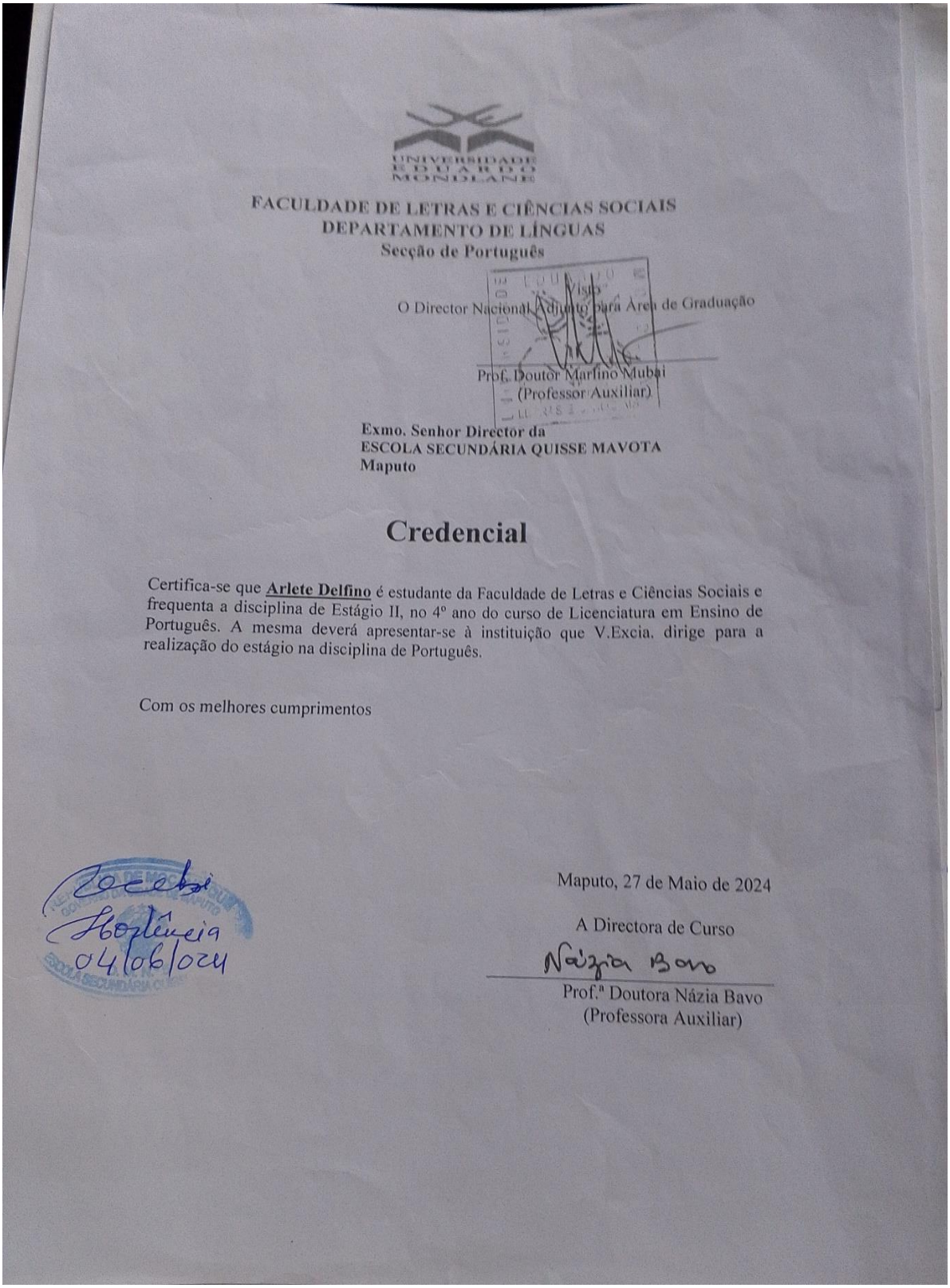
Libâneo, J. (2006). *Didática.* Cortez.

Luckesi, C. C. (2013). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições.* Cortez.

MINEDH. (2023). Regulamento de Organização e Funcionamento da Escola Secundária. *Diploma Ministerial nº. 61/2023 de 22 de Dezembro*.

SECÇÃO V: ANEXOS E APÊNDICES

Anexo a: Credencial



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
Secção de Português

Visto
O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

Prof. Doutor Marfino Mubai
(Professor Auxiliar)

Exmo. Senhor Director da
ESCOLA SECUNDÁRIA QUISSE MAVOTA
Maputo

Credencial

Certifica-se que **Arlete Delfino** é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. A mesma deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

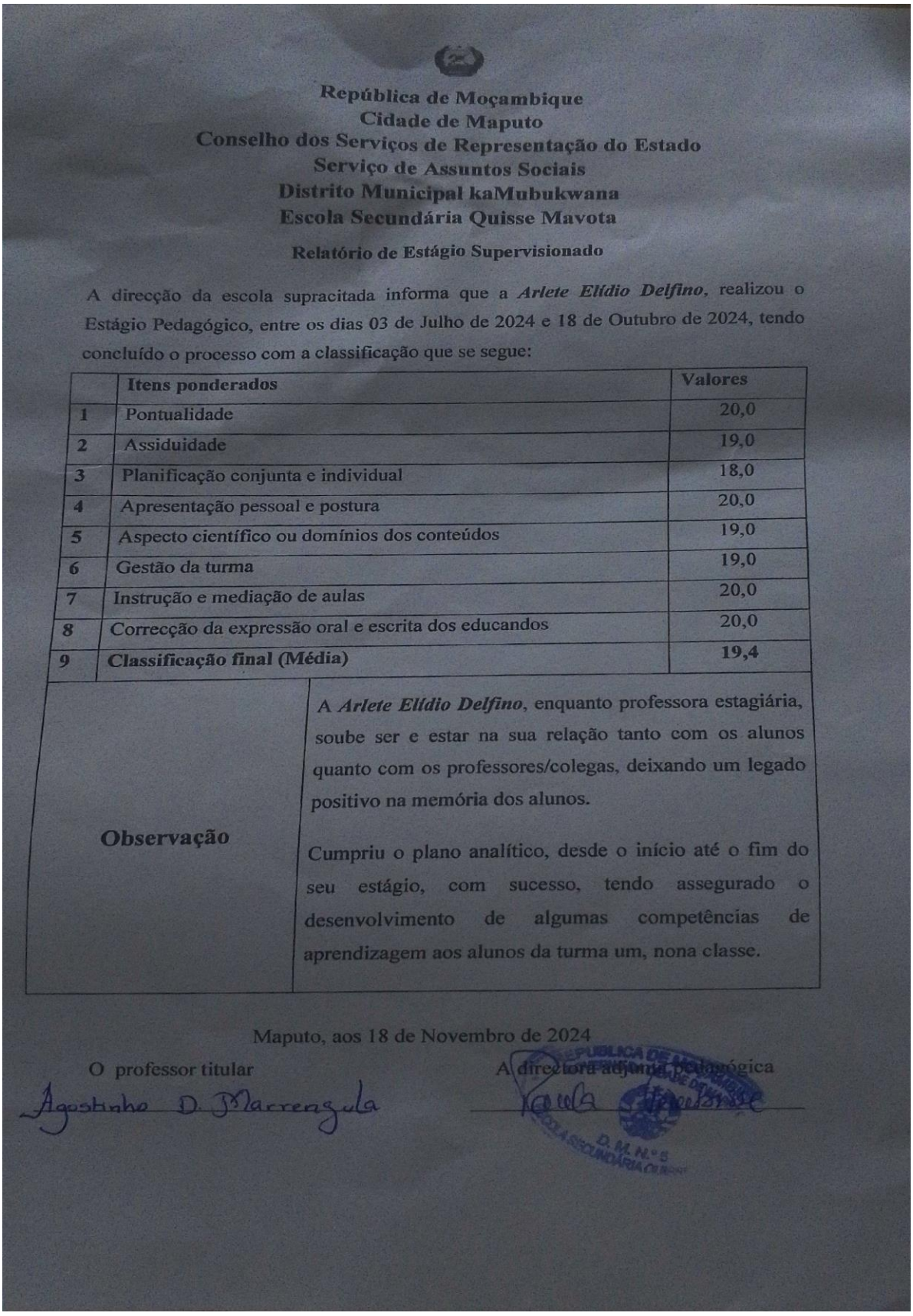
Recebi
Hortência
04/06/2024

Maputo, 27 de Maio de 2024

A Directora de Curso

Prof.ª Doutora Názia Bavo
(Professora Auxiliar)

Anexo b: Relatório do estágio



República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço de Assuntos Sociais
Distrito Municipal kaMubukwana
Escola Secundária Quisse Mavota

Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que a ***Arlete Elídio Delfino***, realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 03 de Julho de 2024 e 18 de Outubro de 2024, tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	20,0
2	Assiduidade	19,0
3	Planificação conjunta e individual	18,0
4	Apresentação pessoal e postura	20,0
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	19,0
6	Gestão da turma	19,0
7	Instrução e mediação de aulas	20,0
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	20,0
9	**Classificação final (Média)**	**19,4**

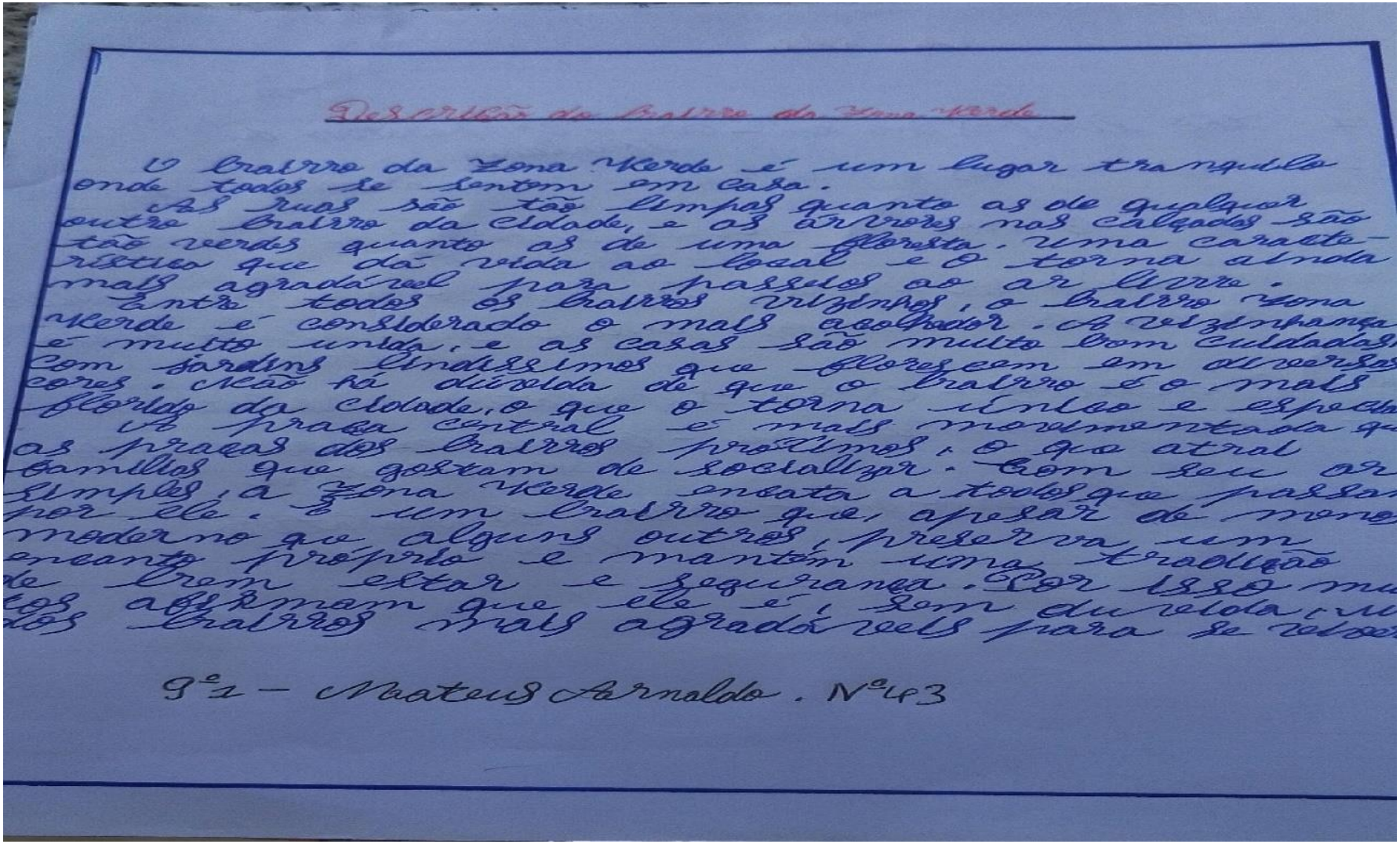
Observação	A ***Arlete Elídio Delfino***, enquanto professora estagiária, soube ser e estar na sua relação tanto com os alunos quanto com os professores/colegas, deixando um legado positivo na memória dos alunos. Cumpriu o plano analítico, desde o início até o fim do seu estágio, com sucesso, tendo assegurado o desenvolvimento de algumas competências de aprendizagem aos alunos da turma um, nona classe.

Maputo, aos 18 de Novembro de 2024

O professor titular — A directora adjunta pedagógica

Agostinho D. Marrengula

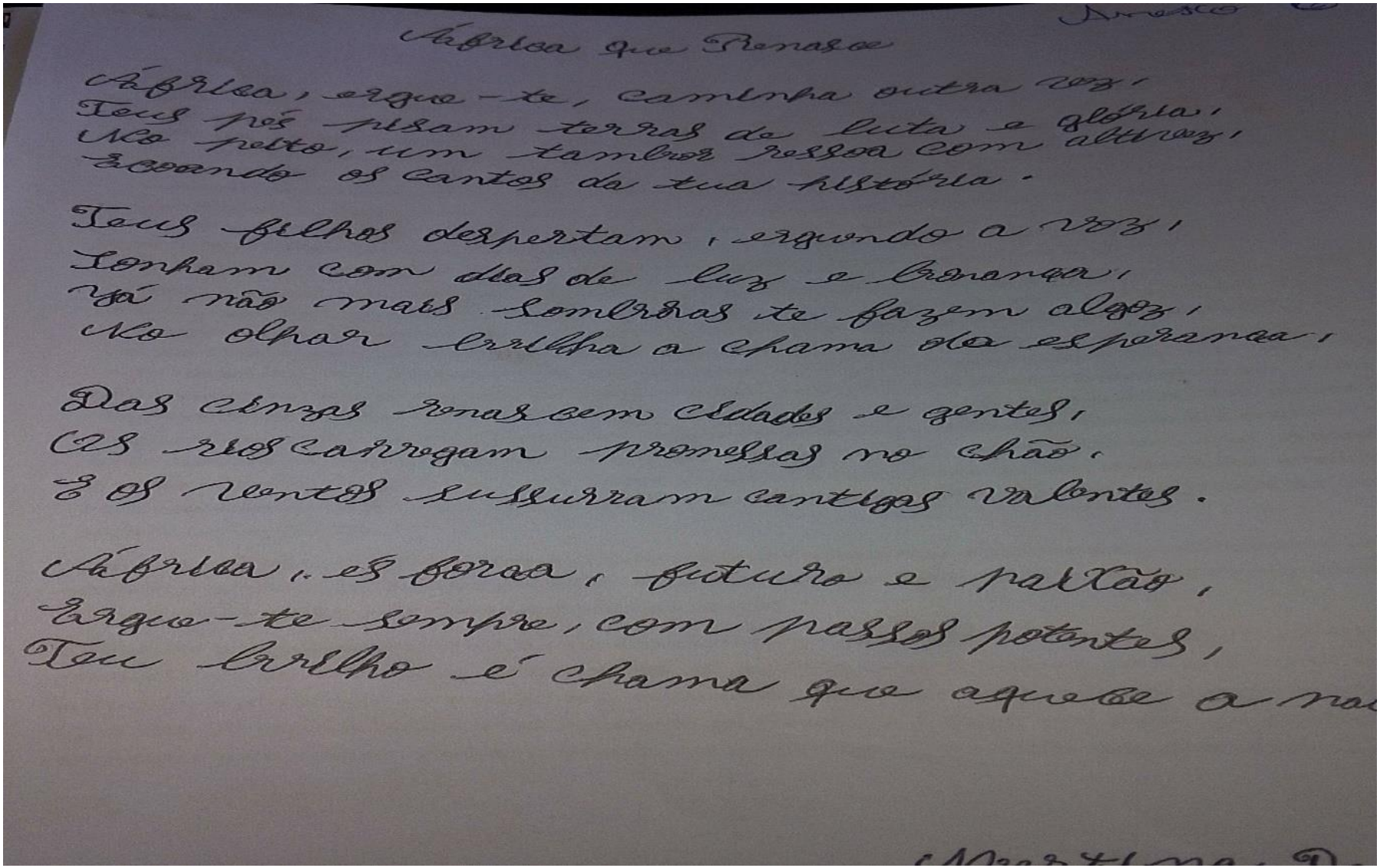
Anexo c: Trabalhos dos alunos



Descrição do Bairro da Zona Verde

O Bairro da Zona Verde é um lugar tranquilo onde todos se sentem em casa.
As ruas são tão limpas quanto as de qualquer outro Bairro da Cidade, e as árvores nas calçadas são tão verdes quanto as de uma floresta. Uma característica que dá vida ao local e o torna ainda mais agradável para passeios ao ar livre.
Entre todos os Bairros vizinhos, o Bairro Zona Verde é considerado o mais acolhedor. A vizinhança é muito unida, e as casas são muito bem cuidadas com jardins lindíssimos que florescem em diversas cores. Não há dúvida de que o Bairro é o mais florido da Cidade, o que o torna único e especial.
A praça central é mais movimentada que as praças dos Bairros próximos. O local atrai famílias que gostam de socializar. Com seu ar simples, a Zona Verde encanta a todos que passam por ele. É um Bairro que, apesar de menos moderno que alguns outros, preserva um encanto próprio e mantém uma tradição de bem estar e segurança. Por isso muitos afirmam que ele é, sem dúvida, um dos Bairros mais agradáveis para se viver

9º1 – Mateus Arnaldo. Nº43



Pátria que Renasce

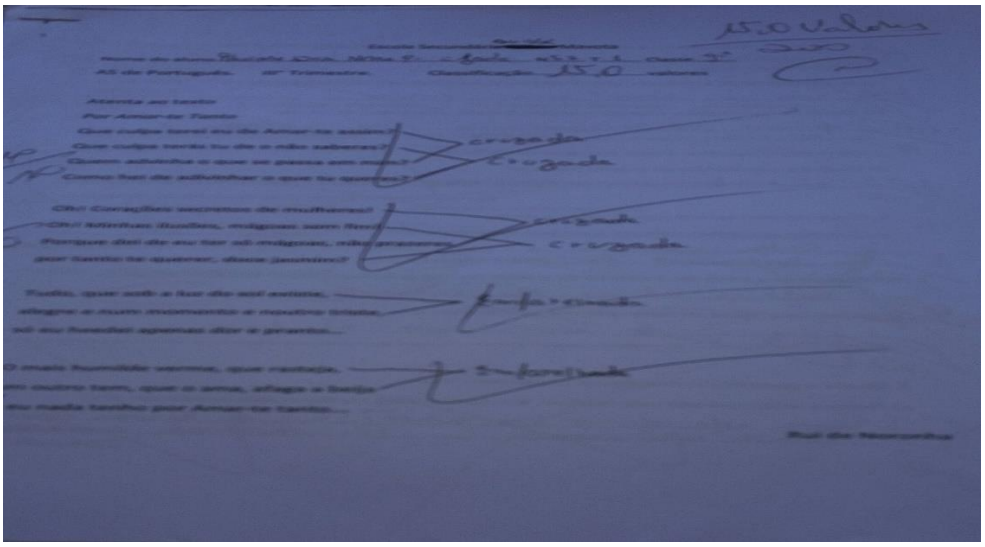
Pátria, ergue-te, caminha outra vez!
Teus pés pisam terras de luta e glória,
No peito, um tambor ressoa com altivez,
Ecoando os cantos da tua história.

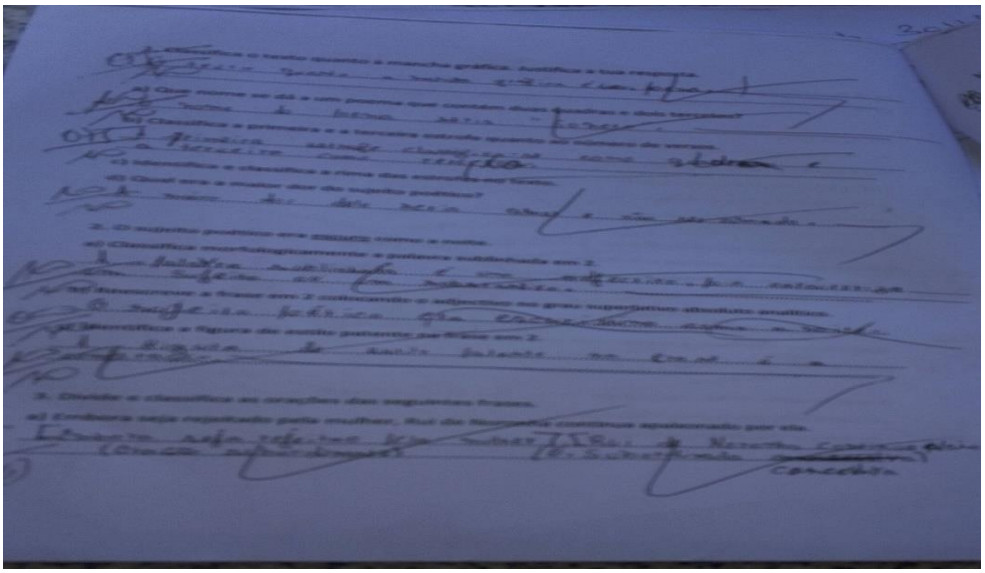
Teus filhos despertam, erguendo a voz,
Sonham com dias de luz e bonança,
Já não mais sombras te fazem algoz,
No olhar brilha a chama da esperança.

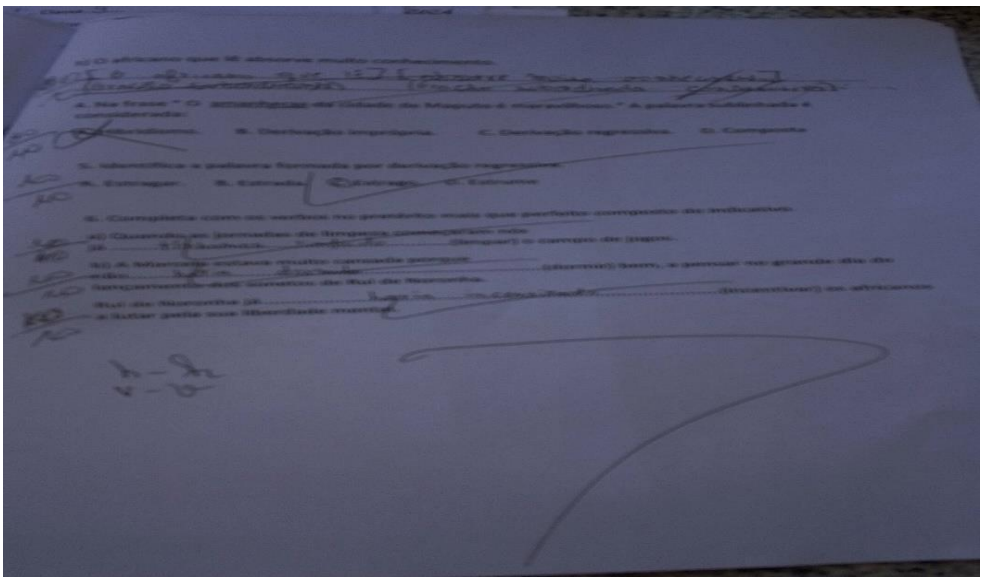
Das cinzas renascem cidades e gentes,
Os rios carregam promessas no chão,
E os ventos sussurram cantigas valentes.

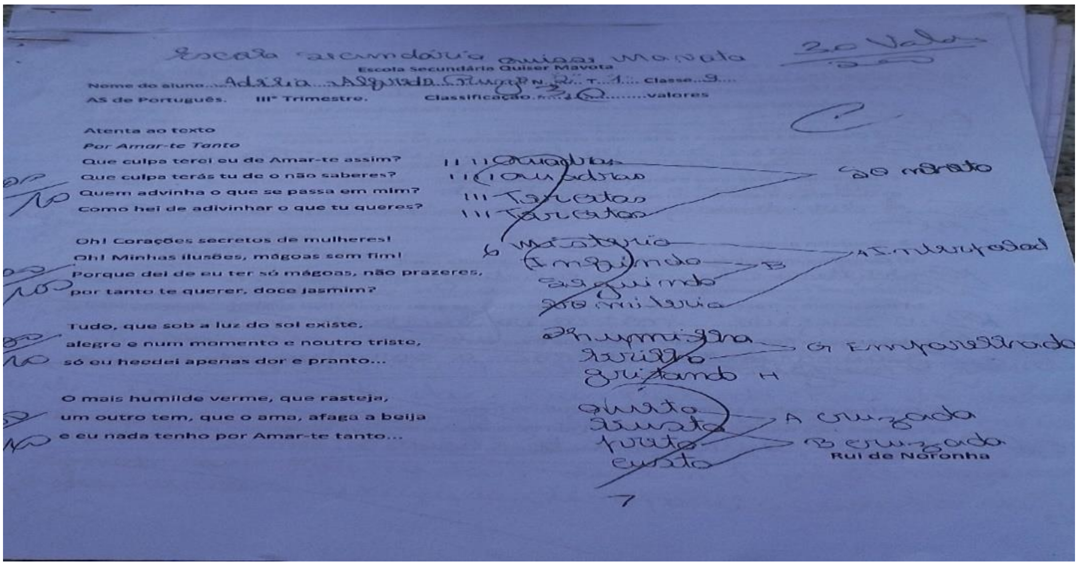
Pátria, és dor, és futuro e paixão,
Ergue-te sempre, com passos potentes,
Teu brilho é chama que aquece a nação

Anexo d: Amostra de provas corrigidas








Escola Secundária Quiser Mavota

Nome do aluno: Adélia Alguardo ... N.º 2 T. 1 Classe 9

AS de Português. IIIº Trimestre. Classificação ... valores

Atenta ao texto

Por Amar-te Tanto

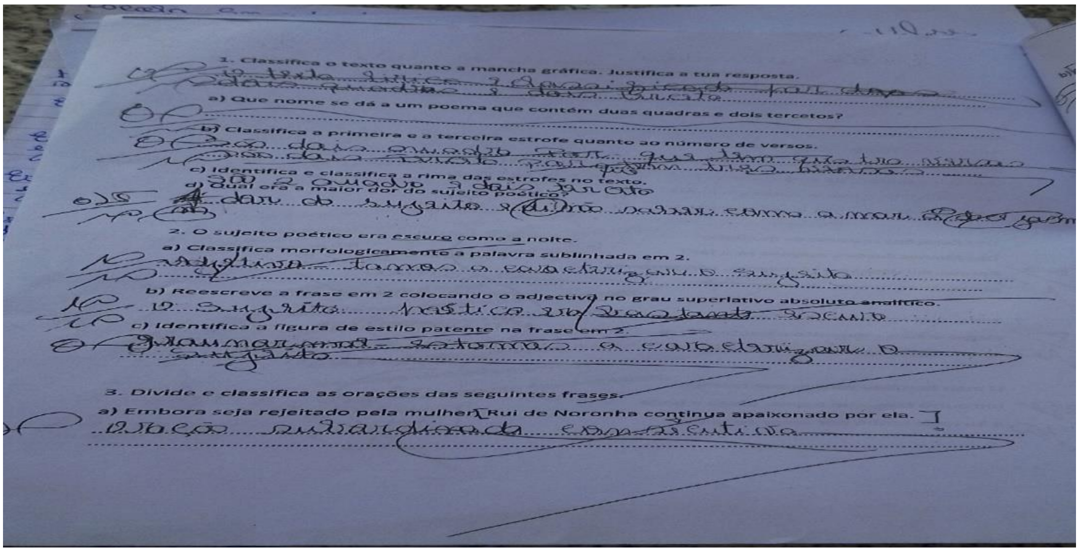
Que culpa terei eu de Amar-te assim?
Que culpa terás tu de o não saberes?
Quem advinha o que se passa em mim?
Como hei de adivinhar o que tu queres?

Oh! Corações secretos de mulheres!
Oh! Minhas ilusões, mágoas sem fim!
Porque dei de eu ter só mágoas, não prazeres,
por tanto te querer, doce jasmim?

Tudo, que sob a luz do sol existe,
alegre e num momento e noutro triste,
só eu herdei apenas dor e pranto...

O mais humilde verme, que rasteja,
um outro tem, que o ama, afaga a beija
e eu nada tenho por Amar-te tanto...

Rui de Noronha


1. Classifica o texto quanto a mancha gráfica. Justifica a tua resposta.

a) Que nome se dá a um poema que contém duas quadras e dois tercetos?

b) Classifica a primeira e a terceira estrofe quanto ao número de versos.

c) Identifica e classifica a rima das estrofes no texto.

d) Qual era a maior dor do sujeito poético?

2. O sujeito poético era escuro como a noite.

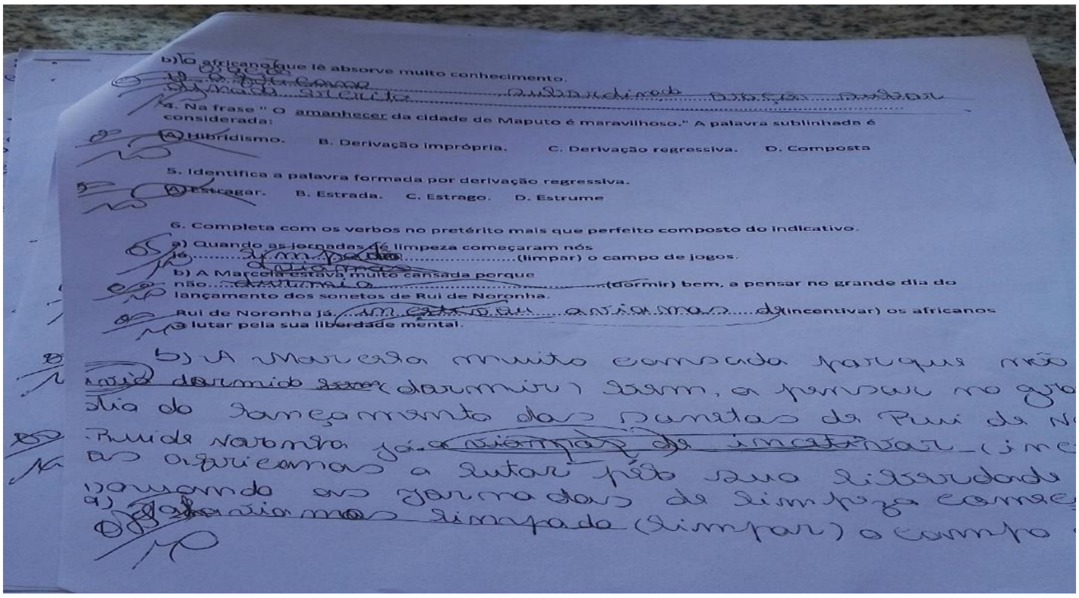
a) Classifica morfologicamente a palavra sublinhada em 2.

b) Reescreve a frase em 2 colocando o adjectivo no grau superlativo absoluto analítico.

c) Identifica a figura de estilo patente na frase em 2.

3. Divide e classifica as orações das seguintes frases.

a) Embora seja rejeitado pela mulher, Rui de Noronha continua apaixonado por ela.


b) O africano que lê absorve muito conhecimento.

4. Na frase " O amanhecer da cidade de Maputo é maravilhoso." A palavra sublinhada é considerada:

A. Hibridismo. B. Derivação imprópria. C. Derivação regressiva. D. Composta

5. Identifica a palavra formada por derivação regressiva.

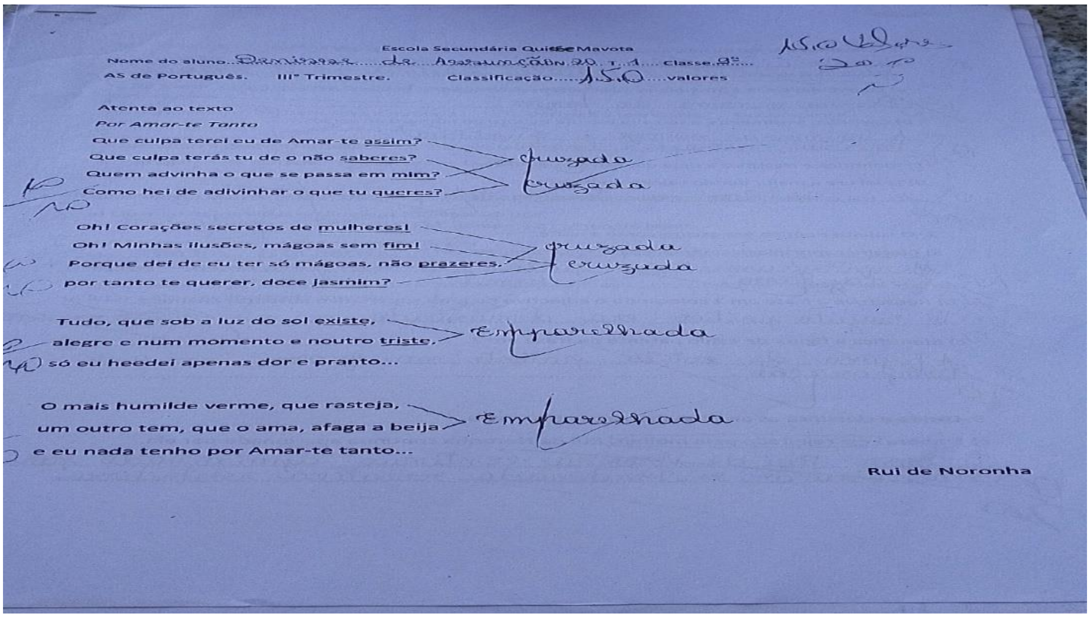
A. Estragar. B. Estrada. C. Estrago. D. Estrume

6. Completa com os verbos no pretérito mais que perfeito composto do indicativo.

a) Quando as jornadas de limpeza começaram nós já...(limpar) o campo de jogos.

b) A Marcela estava muito cansada porque não...(dormir) bem, a pensar no grande dia do lançamento dos sonetos de Rui de Noronha.

c) Rui de Noronha já...(incentivar) os africanos a lutar pela sua liberdade mental.


Escola Secundária Quisse Mavota
Nome do aluno.....Domingos de Assunção.....Nº 20 1.1.....Classe 9ª.....
AS de Português. III° Trimestre. Classificação.....15,0.....valores

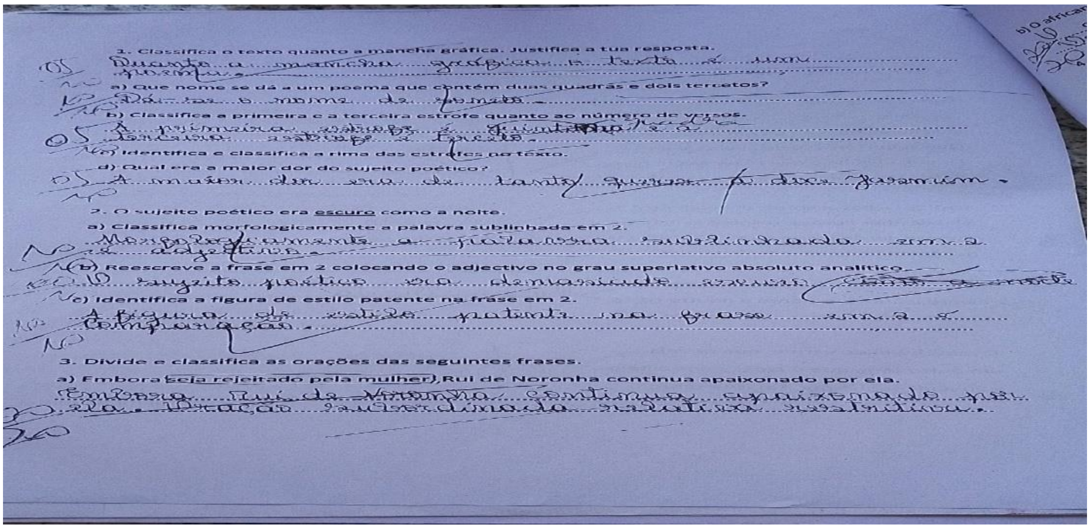
Atenta ao texto
Por Amar-te Tanto
Que culpa terei eu de Amar-te assim?
Que culpa terás tu de o não saberes?
Quem advinha o que se passa em mim?
Como hei de advinhar o que tu queres?

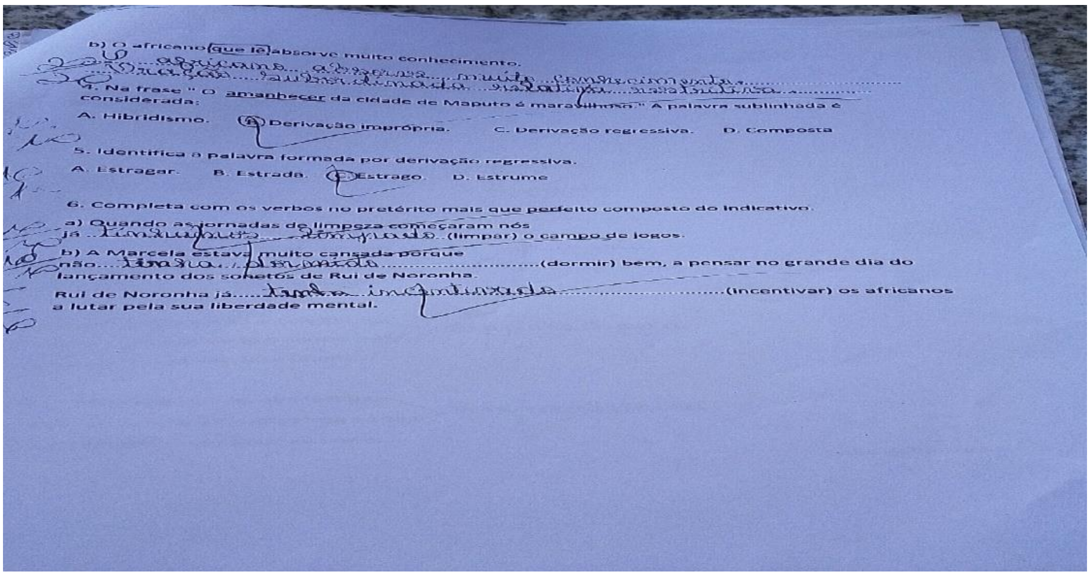
Oh! Corações secretos de mulheres!
Oh! Minhas ilusões, mágoas sem fim!
Porque dei de eu ter só mágoas, não prazeres.
por tanto te querer, doce jasmim?

Tudo, que sob a luz do sol existe,
alegre e num momento e noutro triste,
só eu heedei apenas dor e pranto...

O mais humilde verme, que rasteja,
um outro tem, que o ama, afaga a beija
e eu nada tenho por Amar-te tanto...

Rui de Noronha


1. Classifica o texto quanto a mancha gráfica. Justifica a tua resposta.
a) Que nome se dá a um poema que contém duas quadras e dois tercetos?
b) Classifica a primeira e a terceira estrofe quanto ao número de versos.
c) Identifica e classifica a rima das estrofes do texto.
d) Qual era a maior dor do sujeito poético?
2. O sujeito poético era escuro como a noite.
a) Classifica morfologicamente a palavra sublinhada em 2.
b) Reescreve a frase em 2 colocando o adjectivo no grau superlativo absoluto analítico.
c) Identifica a figura de estilo patente na frase em 2.
3. Divide e classifica as orações das seguintes frases.
a) Embora seja rejeitado pela mulher, Rui de Noronha continua apaixonado por ela.


b) O africano que lê absorve muito conhecimento.
4. Na frase " O amanhecer da cidade de Maputo é maravilhoso." A palavra sublinhada é considerada:
A. Hibridismo. B. Derivação imprópria. C. Derivação regressiva. D. Composta
5. Identifica a palavra formada por derivação regressiva.
A. Estragar. B. Estrada. C. Estrago. D. Estrume
6. Completa com os verbos no pretérito mais que perfeito composto do indicativo.
a) Quando as jornadas de limpeza começaram nós já.....................(limpar) o campo de jogos.
b) A Marcela estava muito cansada porque não.....................(dormir) bem, a pensar no grande dia do lançamento dos sonetos de Rui de Noronha.
Rui de Noronha já.....................(incentivar) os africanos a lutar pela sua liberdade mental.

Apêndice A: Plano de aula

Escola Secundária Quisse Mavota

Data: 15/07/2024

Unidade temática: Textos Normativos

Professora: Arlete Delfino

9ª Classe Duração: 90 minutos

Disciplina: Português

Tempo lectivo: 1º e 2º

Tema: Flexão dos adjectivos em grau (normal, comparativo e superlativo).

Meios de ensino: Material básico de ensino e manual de Português plural editora pág.159

Objectivos: *até ao fim da aula o aluno deve ser capaz de*:

- Identificar os adjectivos na frase e o grau em que se encontra;
- Formar frases flexionando o adjectivo em grau.

Tempo	**Funções didácticas**	**Conteúdo**	**Actividades**		**Métodos**
			Professor	**Aluno**	
9 min	Introdução e Motivação	Adjectivos	Saúda os alunos; Realiza a marcação de presenças; Orienta o resumo da aula anterior.	Colabora com o professor, saudando e respondendo à chamada; Apresenta o resumo da aula passada.	Elaboração conjunta

40 min	Mediação e Assimilação	Flexão de adjectivos em grau (comparativo e superlativo)	Apresenta uma frase no quadro: *Rui de Noronha é inteligente,* Orienta a identificação do adjectivo na frase e a apresentação da sua função na frase; Explica que o adjectivo da frase encontra-se no grau normal; Questiona como ficaria a frase se comparássemos a inteligência de Noronha a de outra pessoa; Regista as propostas no quadro e apresenta a certa; Explica as regras de flexão do adjectivo no grau comparativo; Questiona como ficaria a frase se quiséssemos destacar a inteligência de Noronha com maior intensidade sem comparar;	Atenta-se na frase apresentada e identifica o adjectivo, assim como o grau em que encontra; Explica a função do adjectivo na frase; Toma nota no seu caderno do que percebeu na explicação; Apresenta propostas de frases com o adjectivo no grau comparativo; Regista no caderno a frase certa e toma nota das regras de flexão do adjectivo; Apresenta propostas de frase com o adjectivo flexionado no grau superlativo; Regista no caderno a frase certa e toma nota das regras de flexão do adjectivo; Apresenta possíveis dúvidas.	Elaboração conjunta e expositivo dialogado

			Regista as propostas no quadro e apresenta a certa, seguida da explicação sobre como flexionar o adjectivo no grau superlativo; Esclarece possíveis dúvidas.		
24 min	Domínio e Consolidação	Flexão de adjectivos em grau – normal, comparativo e superlativo (exercícios)	Regista exercícios no quadro e orienta os alunos a resolverem nos seus cadernos; Esclarece possíveis dúvidas; Circula pela sala controlando a actividade.	Realiza, no seu caderno diário, as actividades orientadas; Apresenta possíveis dúvidas.	Trabalho independente
17 min	Controlo e Avaliação	Flexão de adjectivos em grau (síntese)	Orienta a correção dos exercícios oralmente; Corrige os erros; Orienta a síntese da aula; Marca o TPC.	Apresenta e realiza a correção dos exercícios; Realiza a síntese da aula; Apresenta possíveis dúvidas; Regista o T.P.C.	Elaboração conjunta

Quadro teórico

GRAU	SUBTIPOS	FÓRMULA	EXEMPLOS
Normal			Rui de Noronha é inteligente
Comparativo	Igualdade	Tão/Tanto [adjectivo] como	Rui de Noronha é tão inteligente como Noémia de Sousa
	Superioridade	Mais [adjectivo] que	Rui de Noronha é mais inteligente que Noémia de Sousa.
	Inferioridade	Menos [adjectivo] que	Rui de Noronha é menos inteligente que Noémia de Sousa.
Superlativo	Relativo de superioridade	Mais [adjectivo]	Rui de Noronha é mais inteligente
	Relativo de inferioridade	Menos [adjectivo]	Rui de Noronha é menos inteligente

Exercícios

1. Atente na frase: Os alunos da 9ª 1 são organizados.

a) Identifica o adjectivo na frase em 1. e diga em que grau se encontra.

b) Usando a mesma frase, flexiona o adjctivo nos graus comparativo e superlativo relativo.

TPC

1. Num máximo de 12 linhas, faça uma composição descrevendo o teu bairro. Não esqueça de empregar adjectivos, flexionando-os nos diferentes graus aprendidos.

Apêndice B: Enunciado do teste

ESCOLA SECUNDÁRIA QUISSE MAVOTA

Nome do aluno: _____ N ____ T ____ Classe ____

AS de Português. III° Trimestre/2025 Classificação: ____ valores

---

Atenta-te ao texto.

Por Amar-te Tanto

Que culpa terei eu de Amar-te assim?

Que culpa terás tu de o não saberes?

Quem advinha o que se passa em mim?

Como hei-de adivinhar o que tu queres?

Oh! Corações secretos de mulheres!

Oh! Minhas ilusões, mágoas sem fim!

Porque dei de eu ter só mágoas, não prazeres,

por tanto te querer, doce jasmim?

Tudo, que sob a luz do sol existe,

alegre e num momento e noutro triste,

só eu heedei apenas dor e pranto...

O mais humilde verme, que rasteja,

um outro tem, que o ama, afaga a beija

e eu nada tenho por Amar-te tanto...

Rui de Noronha

1. Classifica o texto quanto a mancha gráfica. Justifica a tua resposta.

_____

_____

a) Que nome se dá a um poema que contém duas quadras e dois tercetos?

_____

b) Classifica a primeira e a terceira estrofe quanto ao número de versos.

_____

c) Identifica e classifica a rima das estrofes no texto.

_____

_____

_____

d) Qual era a maior dor do sujeito poético?

_____

2. O sujeito poético era escuro como a noite.

a) Classifica morfologicamente a palavra sublinhada em 2.

_____

b) Reescreve a frase em 2 colocando o adjectivo no grau superlativo absoluto analítico.

_____

c) Identifica a figura de estilo patente na frase em 2.

_____

3. Divide e classifica as orações das seguintes frases.

a) Embora seja rejeitado pela mulher, Rui de Noronha continua apaixonado por ela.

_____

b) O africano que lê absorve muito conhecimento.

_____

4. Na frase "O amanhecer da cidade de Maputo é maravilhoso." A palavra sublinhada é considerada:

A. Hibridismo B. Derivação imprópria.

C. Derivação regressiva. D. Composta

5. Identifica a palavra formada por derivação regressiva.

A. Estragar. B. Estrada. C. Estrago. D. Estrume

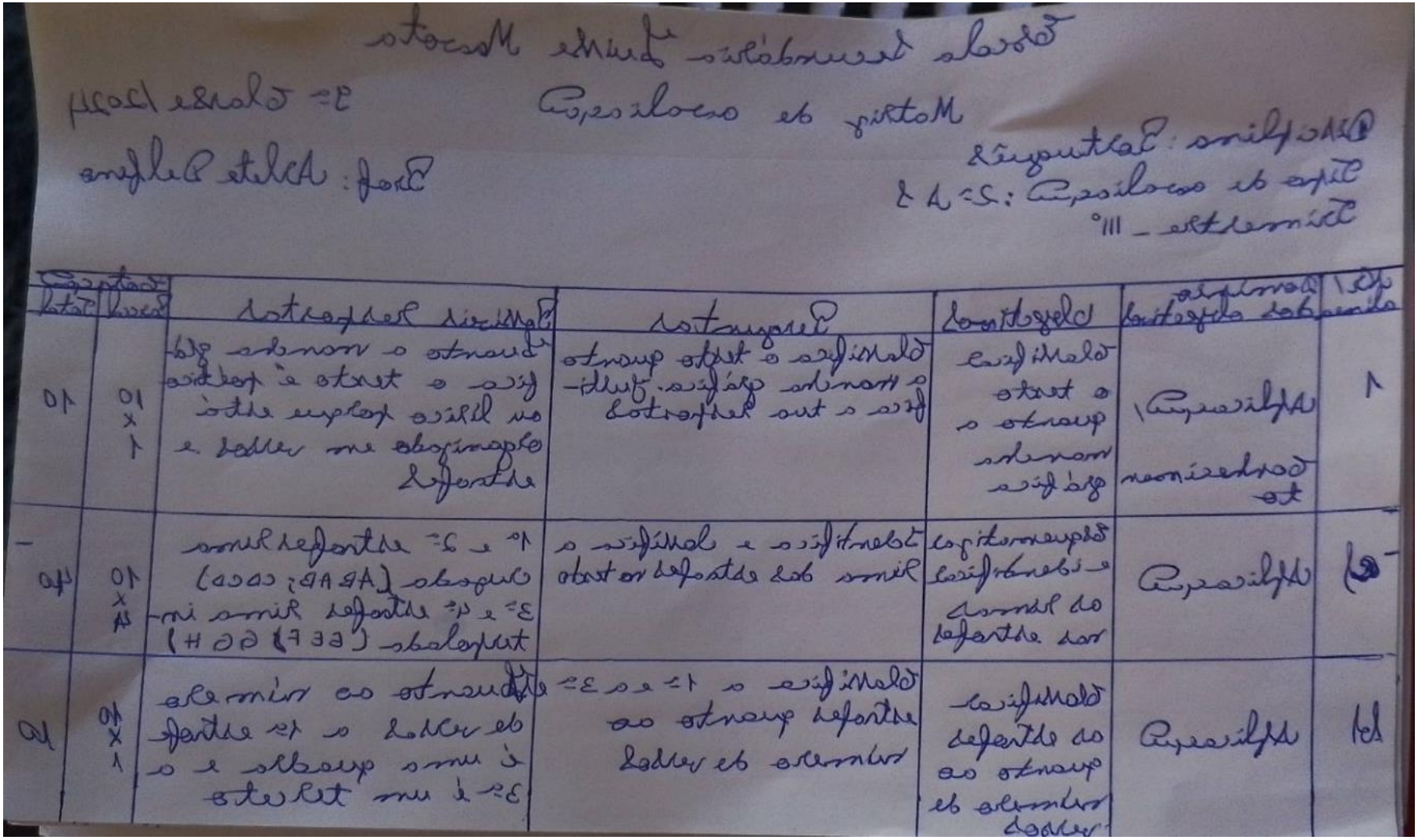
6. Completa com os verbos no pretérito mais que perfeito composto do indicativo.

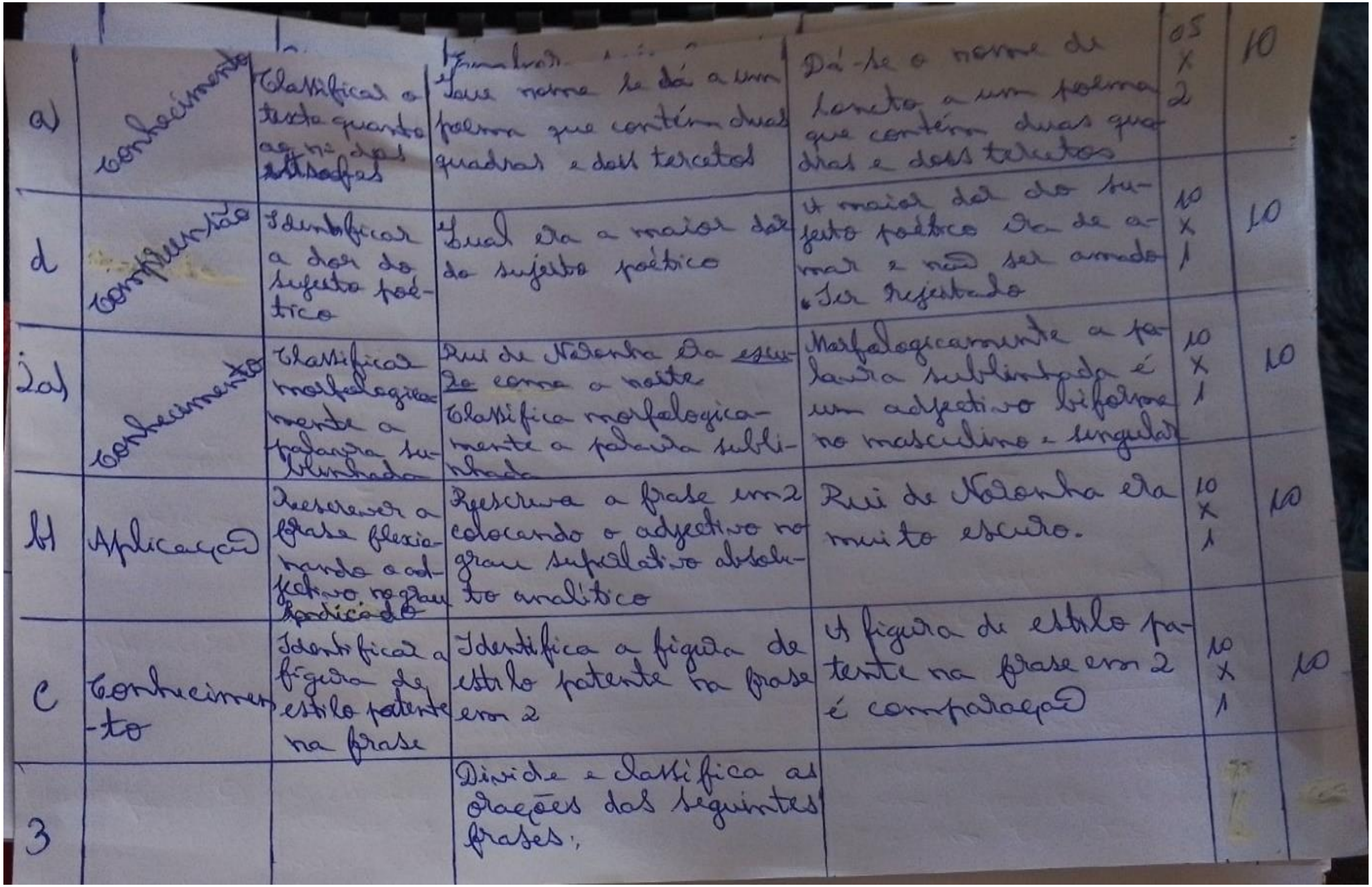
a) Quando as jornadas de limpeza começaram nós já _____ (limpar) o campo de jogos.

b) A Marcela estava muito cansada porque não _____ (dormir) bem, a pensar no grande dia do lançamento dos sonetos de Rui de Noronha.

c) Rui de Noronha já _____ (incentivar) os africanos a lutar pela sua liberdade mental.

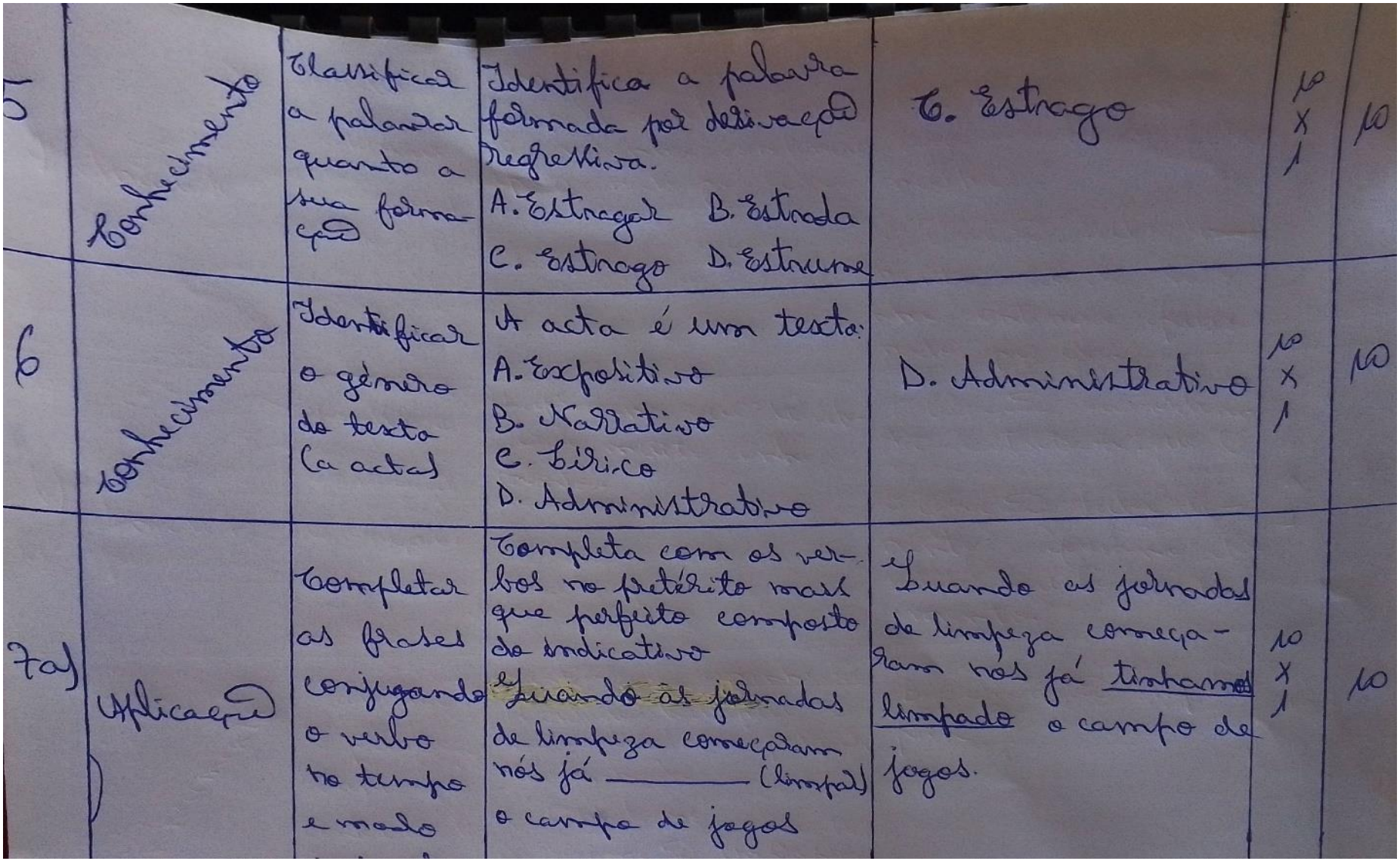
Apêndice C: Matriz da avaliação



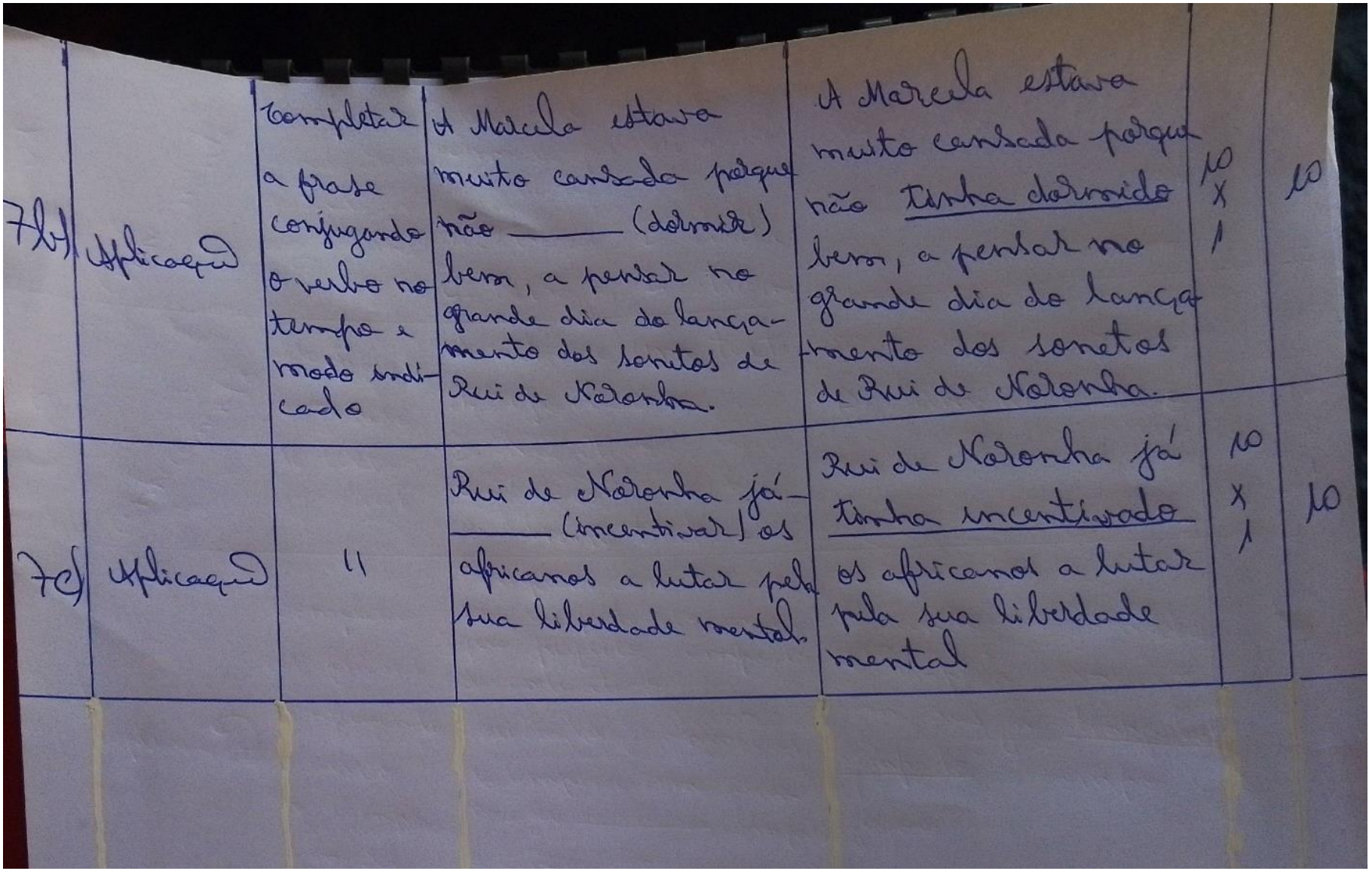


a)	conhecimento	Classificar o texto quanto ao nº das estrofes	Lembrar... Que nome se dá a um poema que contém duas quadras e dois tercetos	Dá-se o nome de soneto a um poema que contém duas quadras e dois tercetos	05 X 2	10
d	compreensão	Identificar a dor do sujeito poético	Qual era a maior dor do sujeito poético	A maior dor do sujeito poético era de amar e não ser amado e ser rejeitado	10 X 1	10
2a)	conhecimento	Classificar morfologicamente a palavra sublinhada	Rui de Noronha era escuro como a noite. Classifica morfologicamente a palavra sublinhada	Morfologicamente a palavra sublinhada é um adjectivo biforme no masculino e singular	10 X 1	10
b)	Aplicação	Reescrever a frase flexionando o adjectivo no grau indicado	Reescreva a frase em 2 colocando o adjectivo no grau superlativo absoluto analítico	Rui de Noronha era muito escuro.	10 X 1	10
c	Conhecimento	Identificar a figura de estilo patente na frase	Identifica a figura de estilo patente na frase em 2	A figura de estilo patente na frase em 2 é comparação	10 X 1	10
3			Divide e classifica as orações das seguintes frases:			

3a)	Análise	Dividir e classificar as orações	Embora seja rejeitado pela mulher, Rui de Naranha continua apaixonado por ela.	1ª Oração subordinada concessiva: Embora seja rejeitado pela mulher. 2ª Oração subordinante: Rui de Naranha continua apaixonado por ela	10 X 2	20
3b)	Análise	Dividir e classificar as orações	O africano que lê absorve muito conhecimento.	1ª Oração subordinada restritiva: que lê 2ª Oração subordinante: O africano absorve muito conhecimento.	10 X 2	20
4	Interpretativo	Classificar a palavra quanto ao contexto (de frase)	Na frase "O arranhacéu da cidade de Maputo é maravilhoso." A palavra sublinhada é: A. Hibridismo B. Derivação imprópria C. Derivação regressiva	B. Derivação imprópria	10 X 1	1



5	Conhecimento	Classifica a palavra quanto a sua formação	Identifica a palavra formada por derivação regressiva. A. Estragar B. Estrada C. Estrago D. Estrume	C. Estrago	10 X 1	10
6	Conhecimento	Identificar o género do texto (a acta)	A acta é um texto: A. Expositivo B. Narrativo C. Lírico D. Administrativo	D. Administrativo	10 X 1	10
7a)	Aplicação	Completar as frases conjugando o verbo no tempo e modo	Completa com os verbos no pretérito mais que perfeito composto do indicativo Quando as jornadas de limpeza começaram nós já _____ (limpar) o campo de jogos	Quando as jornadas de limpeza começaram nós já tínhamos limpado o campo de jogos.	10 X 1	10



7b)	Aplicação	Completar a frase conjugando o verbo no tempo e modo indicado	A Marcela estava muito cansada porque não _____ (dormir) bem, a pensar no grande dia do lançamento dos sonetos de Rui de Nolonha.	A Marcela estava muito cansada porque não tinha dormido bem, a pensar no grande dia do lançamento dos sonetos de Rui de Nolonha.	10 X 1	10
7c)	Aplicação	11	Rui de Nolonha já _____ (incentivar) os africanos a lutar pela sua liberdade mental	Rui de Nolonha já tinha incentivado os africanos a lutar pela sua liberdade mental	10 X 1	10